

## CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ALUNOS DO PROEJA DO IFPB

Natã Joey Gomes de Andrade<sup>1</sup>  
Debora Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Vamberg Tomaz da Silva<sup>3</sup>  
José Cavalcante Júnior<sup>4</sup>  
Pamela Karina de Melo Gois<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Segundo Betti e Zuliani (2002), a formação da criança e do jovem na educação física passa a ser desenvolvida a partir de uma educação integral – corpo, mente e espírito, como desenvolvimento completo da personalidade. Desta forma, a educação física vem somar-se a educação intelectual e moral. Assim a educação física assume a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se de forma crítica diante das novas formas da cultura corporal do movimento, como por exemplo, o esporte espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc. Em contrapartida, a escola brasileira não poderia comparar-se em estrutura e funcionamento às academias e clubes, até porque sua função é outra.

De acordo com Ferreira (2008), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino de ensino, que de modo histórico no Brasil sempre foi vista como uma prática fragmentada, como um suplemento de programas. Tal fato deve-se a não exigência na formação docente específica, ficando a cargo do próprio profissional a busca por sua formação. Assim, qualquer professor com formação para atuar no ensino fundamental e médio pode lecionar na EJA, mesmo que não tenham estudado disciplinas específicas no campo da EJA na sua graduação ou discutiram internamente no âmbito de outras disciplinas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em educação física Instituto Federal da Paraíba, IFPB natanjg9@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em educação física Instituto Federal da Paraíba, IFPB, debora.ferreira072.df@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em educação física Instituto Federal da Paraíba, IFPB, vambergv@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em educação física Instituto Federal da Paraíba, IFPB, cavalcantejunior4c@gmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Instituto Federal da Paraíba, IFPB, pamelaiifpb@hotmail.com;

na sua especificidade. Este nível de ensino exige uma discussão mais ampla no que diz respeito à sua verdadeira função, que segundo Paiva (1973) a educação de jovens e adultos é “toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p.16).

Visando contemplar essa questão, o Decreto nº 5. 840/2006 institui, no âmbito federal, o programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em seu início o programa restringia-se às Instituições Federais de Educação Tecnológica e ao nível médio de ensino, etapa final da Educação Básica. De acordo com esse Decreto as instituições da Rede Federal deveriam oferecer, até o ano de 2007, cursos de PROEJA e reservar 10% do total das vagas para tais cursos (BRASIL, 2006).

No Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa, o PROEJA é oferecido através do Curso Técnico em Agroindústria (Integrado), que tem duração de três anos e permite ao formando prosseguir os estudos em nível superior, assim como exercer atividades profissionais técnicas. Embora seja obrigatória a disciplina de Educação Física, esta só é ofertada no 2º ano do ensino médio.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o conhecimento dos alunos do Proeja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa sobre a disciplina de Educação Física.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de campo, descritiva, pois segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como principal incumbência descrever as características determinadas populações ou fenômenos, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Em relação à natureza da pesquisa, pode ser definida como quali-quantitativa, porque segundo Knechtel (2014) na pesquisa quali-quantitativa são interpretadas as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos.

Anteriormente à realização da pesquisa, foi entregue a Carta de Anuência à diretoria do IFPB, convidando o mesmo para participar da pesquisa. Em seguida, os alunos receberam

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelos mesmos, autorizando assim sua cooperação no estudo.

O estudo foi realizado com discentes do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa, sendo que a amostra foi composta por 12 alunos do 2º ano nas aulas de educação física. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário elaborado pelos próprios autores do presente estudo. O questionário foi composto por 15 perguntas, sendo que as dez primeiras objetivaram traçar um perfil dos indivíduos e as outras cinco tratavam dos conhecimentos que os mesmos já tinham sobre educação física e o que eles esperavam da disciplina.

A análise do estudo foi realizada através de estatística descritiva, expondo a frequência absoluta das variáveis. O programa Excel foi utilizado para análise estatística dos dados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As pessoas nunca deixam de aprender, mesmo aquelas que deixaram seus estudos quando jovens. A ausência da educação escolar representa uma grande lacuna para o indivíduo e uma perda enorme para a cidadania. Hoje, isso pode ser contornado devido à existência de um nível de ensino que se dispõe a trabalhar com essas pessoas que interromperam sua atividade escolar, sendo conhecido como Educação de Jovens e Adultos (EJA) (COSTA; AMORIM; ROSÁRIO, 2013).

Inicialmente ao se falar sobre o PROEJA, é necessário atentar para as questões que caracterizam o estudante dessa modalidade da educação básica, que por razões diversas não finalizaram ou iniciaram os estudos na idade adequada ou por motivos socioeconômicos, se viram obrigados a deixar a escola, desta forma, é importante refletir sobre os sujeitos do PROEJA seu perfil, expectativas e vivências, necessidades e especificidades consideradas no movimento de construção de uma proposta da produção de materiais didáticos e técnicas pedagógicas apropriadas para atender este público (BATISTA et al, 2013).

O perfil dos alunos do estudo de Batista et al, (2013) com alunos do ensino médio retrata o senso comum que se espera para estudantes do EJA, a maioria dos alunos trabalha de 6 a 10 horas por dia, possui idade entre 19 e 21 anos e tem renda mensal de até 2 salários mínimos. Quando questionados “Por que optaram pela EJA”, a maioria, ou seja, 80% dos alunos responderam que se deve ao fato de terminar os estudos em menor tempo, sendo a melhor forma de recuperar o tempo perdido em decorrência das sucessivas reprovações.

Costa, Amorim e Rosário (2013) em seus estudos encontraram idades entre 15 e 40 anos, com 46% sendo do sexo feminino, e 54% do sexo masculino, sendo metade solteira, e a outra metade casada, 41% possuem filhos e 73% possui um trabalho remunerado, os dois últimos percentuais sendo creditados como possivelmente da razão para a desistência dos estudos.

Dos Reis e Molina (2014) discutem a importância da educação física no EJA, como esta disciplina é reconhecida por proporcionar novos conhecimentos e valorizada como uma “matéria” escolar que necessita ser estudada, embora não produza mudanças significativas nas atitudes dos estudantes. É ainda de suma prioridade que se venha a conhecer as trajetórias de vida, e como foram as experiências em educação física em escolas que frequentaram, para, assim, evitar aspectos negativos levantados pelos alunos.

A educação física na EJA proporciona, entre outras coisas, a valorização do conhecimento científico em detrimento do conhecimento empírico, onde os alunos passam a buscar métodos comprovados para melhorar os maus hábitos, sejam posturais, alimentares, ou dos disseminados treinos dos blogueiros, que tem pouco ou nenhum embasamento científico.

Ainda segundo Dos Reis e Molina (2014), a presença da quadra como a sala de aula de educação física era algo enraizado, as avaliações feitas por capacidades físicas, as divisões sexistas eram predominantes nas experiências dos alunos da EJA, sendo assim surpreendidos ao se deparar com uma “educação física que não parece educação física”, com testes escritos, aulas teóricas e em sala de aula, se tornam complementos indispensáveis às aulas da disciplina, e agem como estimuladores dos interesses dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo contou com uma amostra de 12 discentes, sendo 10 mulheres e 2 homens, alunos do PROEJA, do IFPB Campus Sousa, unidade São Gonçalo, a carga horária de suas jornadas de trabalho consistem em até 5 horas por dia, diferente do estudo realizado por Batista et al (2013), onde se trabalhavam 6 a 10 horas diárias e em sua amostra possuíam idade até 21 anos, e neste estudo há uma idade média de 33 anos.

Quando questionados sobre o que é educação física foi possível obter os dados de que mais da metade relacionam a educação física à saúde e a manutenção da mesma, em sua integridade física e mental. Enquanto 25% associam o termo ao lazer e à expressão corporal. E por fim 8% considera a educação física como disciplina escolar.

Dos Reis e Molina (2014) em seu estudo encontraram a presença da quadra como local de aula como algo enraizado no conhecimento de sua amostra, o que se assemelha aos resultados do presente estudo, onde não houve menção a aulas teóricas.

Quando questionados sobre como foram suas aulas de educação física, 75% da amostra declarou que havia muito pouco conteúdo de fato trabalhado, onde na aula mais se jogava bola (futsal) e os alunos se dividiam para jogar, e relatos de sexismo onde os meninos e as meninas eram separados e tinham aulas diferentes, as meninas jogavam apenas baleada ou atividades envolvendo dança, enquanto que os 25% restantes afirmaram ter integração da turma ao praticar atividades de cunho semelhante aos 75%, onde não havia separação pelo sexo..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolarização de jovens e adultos é um âmbito que merece ainda muita discussão, principalmente no que diz respeito à qualidade e efetividade da educação de jovens e adultos desenvolvida no Brasil. Sabe-se que uma das questões mais problemáticas dentro desse campo é a verificação da baixa expectativa de inclusão profissional de jovens e adultos de classes populares entre os atendidos pelo sistema público de educação profissional.

Conclui-se que no diagnóstico realizado na amostragem com a aplicação do questionário, os entrevistados mostraram conhecer muitas áreas da educação física, pois, os alunos descreveram as diversas facetas do termo Educação física, apenas com os conhecimentos prévios ao PROEJA, tais quais saúde física e mental, lazer, expressão corporal, e por fim como disciplina escolar.

No futuro se instiga a realizar mais estudos diagnósticos como este, a fim de verificar o que se tem transformado, ou mantido, na práxis da educação física nos níveis da educação básica.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Rivana S. et al. Estratégias diferenciadas e contextualizadas no Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA). XVI ENEQ/X EDUQUI-ISSN: 2179-5355, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm)>. Acesso em: 03 ago. 2019.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Programa institucional de Bolsa de iniciação à Docência – PIBID.** Set, 2008. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R.; Educação Física escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Bauru, SP, 2002.

COSTA, K. R. A.; AMORIM, A. M. M.; DO ROSÁRIO, I. R. V.; FREITAS, L. M. QUEM SÃO OS ESTUDANTES DA EJA? PERFIL SOCIAL DOS ESTUDANTES DA EJA EM BRAGANÇA-PA. VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia/XVI Semana Acadêmica de Ciências Biológicas: Associação Brasileira de Ensino de Biologia-SBEnBio, 2013.

FERREIRA, D. C.; A Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. Minas Gerais, 2008.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014

PADILHA DOS REIS, J.; MOLINA NETO, V. “PENSEI QUE TAVA NA AULA DE CIÊNCIAS” OU OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 3, 9 set. 2014.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973